



Relatório de Actividades e de Gestão de 2012

1. Atelier-Museu Júlio Pomar / Revisão de Estatutos

Com a perspectiva da abertura pela Câmara Municipal de Lisboa do Atelier-Museu Júlio Pomar em 2012, adiada de facto para 2013, o ano foi especialmente ocupado por diversas actividades (consultas e elaboração de documentos) relacionadas com a consideração e preparação das condições de funcionamento da FJP em parceria com o Atelier-Museu e a Câmara Municipal de Lisboa, com destaque para a definição e catalogação de uma segunda doação do artista, a regulamentação do futuro relacionamento entre as duas entidades (FJP e AMJP) e a revisão dos Estatutos da Fundação.

A orientação da actividade para as questões de ordem administrativa iniciou-se em Janeiro com a resposta atempada ao Censo às Fundações determinado pela Presidência do Conselho de Ministros. O Conselho de Fundadores da FJP reuniu-se a 31 de Janeiro de 2012 e procedeu à aprovação dos documentos que lhe foram comunicados pelo CA (Acta nº 5). Na sequência da resposta ao Censo foi elaborada uma resposta argumentada à Avaliação recebida da Secretaria de Estado da Administração Pública, com o apoio jurídico da Dr.^a Carmo Afonso e do Dr. José Manuel Galvão Teles.

Na perspectiva da abertura do Atelier-Museu e das respectivas implicações na actividade da FJP e no relacionamento institucional entre as duas entidades, procedeu-se à aprovação de uma revisão dos Estatutos, em concordância com a CML, que deve passar a integrar o órgão de gestão da FJP. A revisão dos Estatutos foi sujeita à aprovação do Conselho de Fundadores em reunião que teve lugar por meio electrónico convocada a 4 de Julho (Acta n.º 6), procedendo-se a uma nova reunião do Conselho de Fundadores a 6 de Setembro (Acta n.º 7), com vista a estabelecer-se nos mesmos Estatutos revistos uma plena concordância com as disposições da Lei-Quadro das Fundações, aprovada pela Lei 24/2012. Procedeu-se também à aprovação de um Protocolo Adicional ao PROTOCOLO DE ACORDO ENTRE O MUNICÍPIO DE LISBOA E O PINTOR JÚLIO POMAR firmado em 22 de Janeiro de 2007. Estes documentos, revisão dos Estatutos e Protocolo Adicional foram aprovados em reunião da Câmara Municipal de Lisboa em 10 de Outubro de 2012, e a assinatura do referido Protocolo Adicional, pela Sr.^a Vereadora da Cultura, Catarina Vaz Pinto, e por Júlio Pomar, em seu nome e em nome da FJP, ocorreu a 16 de Outubro.

A FJP participou de modo informal no processo de escolha da directora do Atelier Museu, de que resultou a nomeação da Dr.^a Sara Antónia Matos, e iniciou a preparação do Contrato de Depósito das obras do seu acervo nas futuras instalações do Museu.



2. Exposições, Inventariação e Edições

A FJP prestou apoio à exposição da exposição inaugural do Atelier-Museu Júlio Pomar, concretizada em 2013. Apoiou também a mostra “D. Quixote 1961-2005” realizada pelo artista em Guimarães na Galeria Gomes Alves, a 13 de Abril, e procedeu à cedência de obras para uma exposição de obra gráfica em Odivelas comissariada por Maria de Lurdes Ferreira. No final do ano, a FJP organizou uma outra exposição de obra gráfica (série de serigrafias) que decorreu em várias agências da CGD, em Lisboa, por solicitação desta entidade.


Prosseguiram actividades de inventariação de obras do artista e sua inclusão na base de dados, a cargo de Filipe Pacheco, bem como a resposta ao expediente geral; realizaram-se fotografias de obras do artista para o acervo documental e em resposta a pedidos de cedência de imagens; procedeu-se à reparação de molduras e ao restauro de obras da colecção da Fundação, nomeadamente obra gráfica armazenada na sede operacional, e também de pinturas destinadas a integrar a 2ª doação. Foram adquiridos dois desumidificadores para melhoria das condições de climatização do acervo.

Iniciou-se colaboração com o artista e com Luís Pilar na preparação de uma linha de merchandising com o tema Fernando Pessoa, que transitou para 2013.

Foi orçamentado e iniciou-se o pagamento da produção de um filme a realizar por Tiago Pereira, com projecto e participação de Alexandre Pomar, na oportunidade das exposições “Atirar a albarda ao ar” na Cooperativa Árvore (Porto) e Galeria 111 (Lisboa, 2013), acompanhando também a montagem do acervo e da exposição inaugural do Atelier-Museu Júlio Pomar.

3. Situação financeira

As Demonstrações Financeiras anexas, reportadas a 31 de Dezembro de 2012, mostram que o Balanço totaliza cerca de 2.450K€ (mil euros), sendo 2.330K€ a verba por que se encontram contabilizados os bens do património histórico e cultural (obras que o artista Júlio Pomar doou à Fundação aquando da constituição), 105K€ de Depósitos à Ordem e os restantes 15K€, correspondem a inventários, clientes, contas a receber e diferimentos.



Nos Fundos Patrimoniais, além do valor da doação antes referida, registam-se Reservas (95K€ provenientes de resultados de anteriores exercícios) e o Resultado do exercício de 2012 (21K€).

No passivo que ascende a 4K€ estão registados diferimentos e outras contas a pagar.

O resultado do exercício foi de 20.752,76€, valor que resulta da diferença entre Rendimentos (74.086,27€) e Gastos (53.333,51€). Naqueles, encontram-se subsídios recebidos da CGD, variação nos inventários, reversão de imparidades de dívidas a receber e outros rendimentos e ganhos. Nos Gastos estão considerados trabalhos especializados, honorários, ferramentas e utensílios de desgaste rápido, rendas e alugueres, comunicação, seguros, impostos, taxas, donativos e correcção de valores considerados proveitos em exercícios anteriores.

O Conselho de Administração, a exemplo de anteriores exercícios, propõe à Exma. Assembleia de Fundadores, que o resultado assim obtido e acima indicado seja transferido para a conta de Reservas Livres.

Lisboa, 15 de Abril de 2013

O Conselho de Administração



Fundação Júlio Pomar

Balanço Individual em 31 de Dezembro de 2012

Unidade Mon. (Euro)

RUBRICAS	Notas	Datas	
		31/12/2012	31/12/2011
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	4	2,329,858.42	2,330,253.27
Bens do património histórico e cultural			
Propriedades de investimento			
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros			
		2,329,858.42	2,330,253.27
Activo corrente			
Inventários	6	6,000.00	
Clientes		1,500.00	
Adiantamentos a fornecedores			
Estado e outros entes públicos			
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros			
Outras contas a receber		5,033.20	9,804.78
Diferimentos		2,292.46	2,319.66
Outros activos financeiros			
Caixa e depósitos bancários	3.1	105,054.02	87,882.97
		119,879.68	100,007.41
Total do activo		2,449,738.10	2,430,260.68
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos	3.1	2,329,000.12	2,329,000.12
Excedentes técnicos			
Reservas	3.1	95,592.95	70,136.58
Resultados transitados			
Excedentes de revalorização			
Outras variações nos fundos patrimoniais			
Resultado líquido do período	3.1	20,752.76	25,456.37
Total do fundo de capital		2,445,345.83	2,424,593.07
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões			
Provisões específicas		0.00	0.00
Financiamentos obtidos			
Outras contas a pagar		0.00	
		0.00	0.00
Passivo corrente			
Fornecedores			
Adiantamentos de clientes			
Estado e outros entes públicos	7.1	120.13	135.09
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros			
Financiamentos obtidos	3.1	2,801.18	4,061.56
Outras contas a pagar	3.1	1,470.96	1,470.96
Diferimentos			
		4,392.27	5,667.61
Total do passivo		4,392.27	5,667.61
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		2,449,738.10	2,430,260.68

Executado por Nucase-Contabilidade e Assistência Fiscal, SA em

Administração



Técnico Oficial de contas



Entidade: Fundação Júlio Pomar**Demonstração Individual dos resultados por naturezas**

Período Findo em 31 de Dezembro de 2012

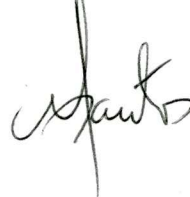
Unidade Mon. (Euro)

Rendimentos e Gastos	Notas	Períodos	
		2012	2011
Vendas e serviços prestados		60,000.00	60,000.00
Subsídios, doações e legados à exploração			
Ganhos/perdas imputados de subs, associados e emp conjuntos			
Variação nos inventários da produção	6	6,000.00	
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias e das matérias consumidas			
Fornecimentos e serviços externos		-48,535.09	-37,747.17
Gastos com o pessoal			
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)			
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	3.1	1,000.00	-3,000.00
Provisões (aumentos/reduções)			
Provisões específicas (aumentos/reduções)			
Outras imparidades (perdas/reversões)			
Aumentos/reduções de justo valor	7.2	7,086.27	6,610.05
Outros rendimentos e ganhos			
Outros gastos e perdas	7.3	-4,403.57	-11.59
Resultados antes de depreciações, gastos financiamento e impostos		21,147.61	25,851.29
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4	-394.85	-394.92
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		20,752.76	25,456.37
Juros de rendimentos similares obtidos			
Juros e gastos similares suportados		0.00	0.00
Resultado antes dos impostos		20,752.76	25,456.37
Imposto sobre o rendimento do período		0.00	0.00
Resultado líquido do período		20,752.76	25,456.37
Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período			
Resultado líquido do período atribuível a: (2)			
Detentores de capital da empresa-mãe			
Interesses minoritários			
Resultado por acção básico			

Gerência/Administração



Técnico Oficial de Contas



MÉTODO DIRECTO

Demonstração (individual/consolidada) de Fluxos de caixa

Período findo em 31/12/2012

Rubricas	Notas		2012	2011
Fluxos de caixa das actividades operacionais - metodo directo				
Recebimentos de clientes / doadores		+	62,240.11	76,662.03
Pagamentos a fornecedores		-	(43,362.04)	(27,969.63)
Pagamentos ao pessoal		-	0.00	(1,487.00)
Caixa gerada pelas operações		+/-	18,878.07	47,205.40
Pagamento/recebimento imposto sobre o rendimento		-/+		0.00
Outros recebimentos/pagamentos		+/-	(1,518.35)	0.00
Fluxo de caixa das actividades operacionais (1)		+/-	17,359.72	47,205.40
Fluxos de caixa das actividades de investimento				
Pagamentos respeitantes a:				
Activos fixos tangíveis		-	0.00	(858.30)
Activos intangíveis		-	0.00	0.00
Investimentos financeiros		-	0.00	0.00
Outros activos		-	0.00	0.00
Recebimentos provenientes de:				
Activos fixos tangíveis		+	0.00	0.00
Activos intangíveis		+	0.00	0.00
Investimentos financeiros		+	0.00	0.00
Outros activos		+	0.00	
Subsídios de investimento		+		
Juros e rendimentos similares		+	0.00	
Dividendos		+	0.00	
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		+/-	0.00	(858.30)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento				
Recebimentos provenientes de:				
Financiamentos obtidos		+	0.00	0.00
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio		+	0.00	0.00
Cobertura de prejuizos		+	0.00	0.00
Doações		+	0.00	
Outras operações de financiamento		+	0.00	
Pagamentos referentes a:				
Financiamentos obtidos		-	0.00	0.00
Juros e gastos similares		-	(188.67)	
Dividendos		-	0.00	
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio		-	0.00	
Outras operações de financiamento		-	0.00	
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		+/-	(188.67)	0.00
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		+/-	17,171.05	46,347.10
Efeito das diferenças de câmbio		+/-		
Caixa e seus equivalentes no inicio do período			87,882.97	41,535.87
Caixa e seus equivalentes no fim do período			105,054.02	87,882.97

O Técnico de Contas

ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Exercício 2012

A entidade teve como base a NCRF 1 - Estrutura e Conteúdo das Demonstrações Financeiras para a realização das Demonstrações Financeiras e os seus Anexos.

1. Identificação da entidade:

Entidade: Fundação Júlio Pomar com o NIF 510 099 734, constituída por escritura pública em 9 de Dezembro de 2004.

Sede: Rua do Vale n.º 6, rés-do-chão esquerdo, 1200-474 Lisboa

Natureza da atividade: Fundação que tem, entre outras a finalidade de divulgar e promover a obra artística de Júlio Pomar.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1 Bases de preparação

As Demonstrações Financeiras apresentadas têm como referencial contabilístico o Sistema de Normalização Contabilística, tendo sido adoptadas as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro de acordo com o disposto no Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho com as alterações introduzidas pela Lei n.º 20/2010, de 23 de Agosto e pela Normalização Contabilística para as Entidades do Sector Não Lucrativo (ESNL), tendo sido adoptadas as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro para as ESNL, de acordo com o disposto no Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de Março e na Portaria n.º 105/2011, de 14 de Março.

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com o SNC/ESNL requer o uso de estimativas, pressupostos e julgamentos críticos no processo da determinação das políticas contabilísticas a adoptar pela Entidade, com impacto significativo no valor contabilístico dos activos e passivos, assim como nos rendimentos e gastos do período de reporte.

Apesar de estas estimativas serem baseadas na melhor experiência da Direcção e nas suas melhores expectativas em relação aos eventos e acções correntes e futuras, os resultados actuais e futuros podem diferir destas estimativas.

ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS
Exercício 2012

Todos os valores constantes das notas e para as quais não esteja indicada a unidade monetária, estão expressos em EUROS.

2.2 Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas Demonstrações Financeiras, quaisquer casos excepcionais que implicassem directamente a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

2.3 Os elementos constantes nas presentes Demonstrações Financeiras são, na sua totalidade, comparáveis com os do exercício anterior.

3. Principais políticas contabilísticas, julgamentos e estimativas

3.1 Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das actividades. As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação destas demonstrações financeiras estão descritas abaixo e foram consistentemente aplicadas.

Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis são registados ao custo de aquisição, o qual inclui o preço de compra e quaisquer custos directamente atribuíveis à colocação dos ativos no local e na condição necessária para operarem da forma pretendida.

A depreciação dos ativos fixos tangíveis é reconhecida, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método da linha reta.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Classe do Ativo	Anos vida útil
Equipamento Administrativo	5-10

ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS
Exercício 2012

O Património Artístico cedido pelo Pintor, reflectido na rubrica 432 - Bens de Património Histórico não é depreciado.

Contas a receber

As imparidades para dívidas de cobrança duvidosa, são calculadas com base na avaliação dos riscos estimados, decorrentes da não cobrança das contas a receber. As perdas por imparidade são reconhecidas na demonstração dos resultados.

Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

Caixa e Depósitos Bancários

Os montantes incluídos na rubrica caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa e depósitos bancários, ambos imediatamente realizáveis.

	31-Dez-12	31-Dez-11
Caixa	37,14	34,44
Depósitos á ordem	105.016,88	87.848,53
	105.054,02	87.882,97

Fundos patrimoniais

À data de 31 de Dezembro, o Fundo Patrimonial de 2.445.345,83 € corresponde ao valor de património artístico, mais as Reservas e Resultados do Exercício.

Gastos e Rendimentos

As transacções são contabilisticamente reconhecidas quando são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas «Outras contas a receber e a pagar» e «Diferimentos».

ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Exercício 2012

3.2 Outras políticas contabilísticas relevantes

As políticas contabilísticas apresentadas foram aplicadas de forma consistente com o previsto nas NCRF/ESNL. Em cada data de balanço é efétuada uma avaliação da existência da evidência objectiva de imparidades nomeadamente da qual resulta um impacto adverso nos fluxos de caixa futuros estimados sempre que possa ser medido de forma fiável.

3.3 Pressupostos em relação ao futuro

Numa perspectiva de continuidade não tendo a entidade intenção nem a necessidade de liquidar ou reduzir drasticamente o nível das suas actividades.

3.4 Principais fontes de incerteza de estimativas

Não existem situações que afectem ou coloquem algum grau de incerteza materialmente relevante nas estimativas previstas nas demonstrações financeiras apresentadas.

3.5 Acontecimentos ocorridos após a data do balanço

Os acontecimentos que ocorram após a data do balanço e proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do mesmo são refletidos nas demonstrações financeiras.

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições em que ocorram refletidas nas demonstrações financeiras serão divulgados apenas se, forem considerados materialmente relevantes.

Não existem situações após a data do balanço, que afetem as demonstrações financeiras apresentadas.

3.6 Alterações de políticas contabilísticas e correção de erros

Não foram adotadas quaisquer normas ou interpretações novas ou revistas durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2012 e não ocorreram quaisquer alterações voluntárias de outras políticas contabilísticas, nem se verificaram alterações em estimativas contabilísticas.

ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS
Exercício 2012

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2012, a Entidade não ajustou as suas demonstrações financeiras por quaisquer correcções de erros materiais. Exercícios anteriores.

4. Ativos fixos tangíveis

Divulgações sobre ativos fixos tangíveis.

O movimento ocorrido nos ativos fixos tangíveis e respetivas depreciações, no exercício de 2012 foi o seguinte:

	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Ativos em curso	Total
<u>1 de Janeiro de 2011</u>				
Custo de aquisição	10.817,40	2.329.858,42		2.340.675,82
Depreciações acumuladas	-10.027,70			-10.027,70
Valor líquido	789,70	2.329.858,42		2.330.648,12
Depreciações	-394,85			-394,85
Valor líquido - Variação do Período	-394,85			-394,85
<u>1 de Dezembro de 2011</u>				
Depreciações acumuladas	-10.422,55			-10.422,55
Valor líquido	394,85	2.329.858,42		2.330.253,27
	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Ativos em curso	Total
<u>1 de Janeiro de 2012</u>				
Custo de aquisição	10.817,40	2.329.858,42		2.340.675,82
Depreciações acumuladas	-10.422,55			-10.422,55
Valor líquido	394,85	2.329.858,42	0,00	2.330.253,27
Depreciações	-394,85			-394,85
Valor líquido - Variação do Período	-394,85	2.330.253,27	0,00	-394,85
<u>31 de Dezembro de 2012</u>				
Custo de aquisição	10.817,40	2.329.858,42	0,00	2.340.675,82
Depreciações acumuladas	-10.817,40	0,00	0,00	-10.817,40
Valor líquido	0,00	2.329.858,42	0,00	2.329.858,42

ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS
Exercício 2012

5. Benefícios dos empregados

5.1 Numero médio de empregados durante o ano

A Fundação não teve empregados ao seu serviço.

6. Inventários

Inventários	31-12-20(N)	31-12-20(N-1)
Produtos e trabalhos em curso	6.000,00	0,00
Total	6.000,00	0,00

7. Outras informações

7.1 Estado e outros entes públicos

O detalhe da rubrica de "Estado e Outros entes Públicos" em 31 de Dezembro de 2012 é o seguinte:

	31-12-20(N)	31-12-20(N-1)
Imposto sobre o rendimento de pessoas singulares	0,00	10,84
Retenções na fonte	120,13	124,25
Total Passivo	120,13	135,09

7.2 Outros rendimentos e ganhos

	31-12-20(N)	31-12-20(N-1)
Rendimentos suplementares - S.P.A.	476,22	0,00
Outros - Seguro doado pela Companhia de Seguros Fidelidade.	6.610,05	6.610,05
Total	7.086,27	6.610,05

ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS
Exercício 2012

7.3 Outros gastos e perdas

	31-12-20(N)	31-12-20(N-1)
Outros - SPA e Donativos	4.403,57	11,59
Total	4.403,57	11,59

8. Outras informações

A administração informa que a Fundação não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80 de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estipulado na Lei n.º 110/2009, de 16 de Setembro, art.º 210, a Administração informa que a situação perante a Segurança Social se encontra regularizada.

Os Honorários pagos ao Revisor Oficial de Contas foram 3.000,00 Euros, Código das Sociedades Comerciais art.º 66ºA n.º 1 a) b).

Lisboa, 28 de Março de 2013

A Administração



O TOC

